

**UM QUINTO DA PRODUÇÃO NACIONAL (31 mil milhões de euros) FICA FORA DAS CONTAS OFICIAIS!
O QUE É MAIS DO QUE A DESPESA COM PESSOAL DA AP (21,2 mil milhões de euros)!**

1. Despesa de 2006 com Prestações Sociais (Pensões e Saúde) e Subsídios a empresas pode estar subavaliada

Ao compararmos a evolução do Total da despesa pública prevista para Portugal em 2006 entre os valores do OE-2007 e os da CE, constata-se uma elevada diferença que necessita de ser explicada. Enquanto o Governo estima que o Total da despesa pública tenha um crescimento de apenas 0,4% face a 2005 (+251,3 milhões de euros), a CE prevê um crescimento de 2% (+ 1 392,5 milhões de euros). (ver Quadro 1)

QUADRO 1 - DESPESA DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS – PORTUGAL (Em milhões de euros)	variação		variação	
	2006	(2006-2005)	2006	(2006-2005)
	OE-2007		CE	
1. Prestações Sociais (Transferências Correntes p/ famílias)	28235,4	+1030,3		
em dinheiro (pensões + subsídios de desemprego, doença e outros)	:	:	23450,0	+1437,9
em espécie (pagamentos pelo SNS às farmácias pela compart. medic.+ serv. prest. pelos hosp.empresar.)	:	:		
2. Despesa com pessoal	21207,1	-120,5	21130,0	-197,6
3. Consumo Intermédio	6194,2	+196,9	:	:
4. Consumo Público* (excluindo despesa com pessoal)	:	:	10570,0	+477,6
5. Juros	4363,5	+334,6	4349,0	+320,1
6. Outras despesas correntes	3394,9	-32,0	3261,0	-165,9
7. Subsídios (Transferências p/ empresas)	1786,9	-566,3	2212,0	-141,2
8. FBCF (Investimento)	3746,9	-436,2	3786,0	-397,1
9. Outras despesas de capital	1739,8	-155,7	1930,0	+34,5
10. TOTAL DESPESA PÚBLICA	70668,8	+251,3	71810,0	+1392,5
11. TOTAL DESPESA PÚBLICA PRIMÁRIA	66305,3	-83,2	67461,0	+1072,5

* engloba entre outras rubricas a despesa com o consumo intermédio e as prestações em espécie.

Entre as componentes de despesa que maiores dúvidas levantam, salientam-se as seguintes:

a) os subsídios destinados a empresas (onde estão incluídas as indemnizações compensatórias destinadas a empresas dos sectores público e privado que prestam serviço público) parecem estar subavaliados no OE-2007, prevendo uma diminuição de 566 milhões de euros face a 2005 (decréscimo de 24,1%), quando a CE prevê uma redução muito menos pronunciada, de 6%;

Subsídios para empresas	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Em % do Total Despesa Pública	4,0%	2,9%	3,1%	3,5%	4,0%	3,3%	3,3%	2,5% (3,1%)
Em % do PIB	1,7%	1,2%	1,4%	1,5%	1,8%	1,5%	1,6%	1,2% (1,5%)
Taxa de variação	32,7%	-22,7%	17,3%	17,4%	19,8%	-13,4%	8,4%	-24,1% (-6%)

() valor previsto pela CE.

o total das indenizações compensatórias atribuídas às empresas que prestam serviço público foi de 400,1 milhões de euros em 2006 (378,9 e de 348,7 em 2005 e 2004, respectivamente) representando um crescimento de 5,6% (8,7% em 2005), com destaque para o forte aumento registado nos Transportes Públicos.

QUADRO 2 – Indemnizações Compensatórias às empresas que prestam serviço público

em milhões de euros	2006	2005	2004
Sector Público			
Comunicação Social	166,7	163,0	157,2
Transportes Rodoviários	61,8	57,7	56,6
Transportes Ferroviários	88,4	82,6	81,0
Transportes Aéreos	35,4	22,1	24,0
Transportes marítimos e fluviais	9,6	8,9	8,8
Cultura	4,3	5,2	0
<i>Sub-Total</i>	366,2	339,6	327,6
Sector Privado			
Transportes Rodoviários	15,2	24,6	11,7
Transportes Ferroviários	10,4	5,2	0,0
Transportes Aéreos	5,7	4,3	9,3
<i>Sub-Total</i>	31,3	34,1	21,1
Comunicações (PT)	2,6	5,2	0
TOTAL GERAL	400,1	378,9	348,7

Fonte: Diário da República, 2004 a 2006.

b) o total das **prestações sociais** que constitui a principal despesa pública desde 2003 (peso de 40% em 2006) parece igualmente estar subavaliada. Segundo o Orçamento do Estado, esta despesa apresenta uma forte desaceleração em 2006, crescendo apenas 3,8% (menos de metade da variação média registada entre 2000 e 2005).

QUADRO 3 – PRESTAÇÕES SOCIAIS

<i>Total Prestações Sociais</i>	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Em % do Total Despesa Pública	31,3%	31,4%	33,0%	37,2%	37,6%	38,6%	40,0%
Em % do PIB	13,5%	13,9%	14,6%	17,1%	17,5%	18,5%	18,5%
Taxa de variação	10,4%	9,1%	9,8%	18,6%	6,8%	8,6%	3,8%
Prestações em dinheiro							
Em % do Total Despesa Pública	27,1%	27,1%	28,5%	30,3%	30,9%	31,3%	(32,7%)
Em % do PIB	11,7%	12,0%	12,6%	13,9%	14,4%	14,9%	(15,4%)
Taxa de variação	11,1%	8,7%	9,8%	12,1%	7,9%	6,8%	(6,5%)
Prestações em espécie							
Em % do Total Despesa Pública	4,2%	4,3%	4,6%	6,9%	6,7%	7,4%	:
Em % do PIB	1,8%	1,9%	2,0%	3,2%	3,1%	3,5%	:
Taxa de variação	6,3%	11,8%	9,8%	59,3%	2,2%	16,9%	:

() valor previsto pela CE.

Uma vez que os principais gastos públicos concentram-se nas Prestações Sociais, seria útil a sua discriminação conforme indicado no 1º Quadro, a fim de se poder apreciar onde reside a acentuada desaceleração estimada para 2006. De acordo com a evolução prevista pela CE para as prestações sociais em dinheiro, que indica um ligeiro abrandamento no seu ritmo de crescimento, pode-se deduzir que despesa com as prestações em espécie (pagamentos

efectuados pelo SNS com despesa relativa à medicina convencionada e farmácias e gastos com os serviços prestados pelos hospitais empresarializados) deverá diminuir em 2006, invertendo a tendência observada nos últimos anos, em resultado das medidas adoptadas em 2005, relacionadas com a descida dos preços dos medicamentos e a diminuição da comparticipação pelo Estado no pagamento de vários tipos de medicamentos.

2. Terapia de choque na redução da despesa pública com Pessoal em Portugal contraria evolução da generalidade das economias da área do euro

Dentro dos gastos públicos correntes, a despesa com o pessoal em Portugal deverá ser aquela que mais vai contribuir para a redução da despesa pública no PIB em 2006 e 2007. Esta despesa deverá evoluir de 14,5% do PIB em 2005 para 13,2% em 2007, correspondendo a uma redução de 0,6 p.p. em 2006 e 2007, respectivamente, segundo cálculos da CE. Nesta perspectiva, Portugal deixará de ser, em 2007, o País isolado na área do euro a ter a maior despesa com o pessoal no PIB, juntando-se-lhe a Finlândia.

Quadro 4– Despesa com o pessoal da AP, Em % do PIB

	2000	2001	2002	2003*	2004	2005	2006	2007	Varição (2007-2000) (em p.p.)
Portugal*	14,2	14,3	14,7	14,2	14,3	14,5	13,9	13,2	-0,9
Bélgica	11,5	11,7	12,2	12,3	12,0	12,1	11,9	11,7	+0,2
Alemanha	8,1	7,9	7,9	7,8	7,7	7,5	7,2	7,0	-1,0
Grécia	11,5	11,4	12,1	11,9	12,5	12,1	12,0	11,8	+0,4
Espanha	10,3	10,1	10,0	10,1	10,1	10,0	9,8	9,8	-0,5
França	13,3	13,3	13,5	13,5	13,3	13,3	13,1	13,0	-0,3
Irlanda	8,0	8,3	8,7	9,0	9,4	9,5	9,7	9,7	+1,7
Itália	10,4	10,5	10,6	10,8	10,8	11,0	11,0	10,8	+0,4
Luxemburgo	7,6	7,9	8,0	8,1	8,2	8,1	7,8	7,7	+0,2
Holanda	9,5	9,6	9,8	10,1	10,0	9,9	9,6	9,5	0,0
Áustria	10,9	9,7	9,6	9,5	9,3	9,3	9,2	9,0	-1,8
Finlândia	13,0	12,9	13,2	13,6	13,6	13,7	13,3	13,2	+0,2
Área do euro (UE-12)	10,4	10,3	10,4	10,5	10,4	10,4	10,2	10,1	-0,3

Fonte: Comissão Europeia, Previsões do Outono de 2006. * Redução associada à empresarialização dos Hospitais, mas que não conduziu a uma redução do total da despesa pública visto que os gastos com o pessoal destas Unidades Hospitalares passaram a ser incluídos noutras rubricas, como *Prestações Sociais em espécie*.

Na maior parte das economias da área do euro a evolução da despesa pública com o pessoal no PIB tem sido caracterizada por um ligeiro(a) aumento (diminuição) assente numa evolução gradual e consistente, com excepção de Portugal em 2006/2007 e Áustria em 2001. Naturalmente, o crescimento sustentado e consistente da generalidade das economias tem contribuído para esta situação.

Se Portugal conseguir reduzir a despesa com o pessoal em 1,2 p.p. do PIB nestes 2 anos (2006 e 2007) será a terapia de choque mais intensa verificada desde 2000, no conjunto da área do euro, com excepção da Áustria que conseguiu reduzir 1,2 p.p. num só ano.

Quadro 5– Variação da despesa com o pessoal da AP no PIB, Em p. p.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Portugal	+0,5	+0,1	+0,4	-0,5	0,0	+0,2	-0,6	-0,6
Bélgica	-0,2	+0,2	+0,4	+0,1	-0,3	+0,1	-0,2	-0,2
Alemanha	-0,2	-0,2	0,0	-0,1	-0,1	-0,2	-0,3	-0,2
Grécia	-0,3	-0,1	+0,7	-0,2	+0,7	-0,4	-0,1	-0,1
Espanha	-0,2	-0,2	-0,1	+0,1	0,0	-0,1	-0,2	-0,1
França	-0,2	0,0	+0,2	+0,1	-0,2	0,0	-0,1	-0,1
Irlanda	-0,2	+0,3	+0,3	+0,3	+0,4	+0,1	+0,2	0,0
Itália	-0,1	+0,1	+0,1	+0,2	-0,1	+0,2	0,0	-0,2
Luxemburgo	-0,3	+0,4	+0,1	+0,0	+0,1	-0,1	-0,2	-0,1
Holanda	-0,2	+0,1	+0,2	+0,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,1
Áustria	-0,4	-1,2	-0,1	0,0	-0,3	0,0	-0,1	-0,1
Finlândia	-0,5	-0,1	+0,3	+0,4	0,0	+0,1	-0,4	-0,2
Área do euro (UE-12)	-0,2	-0,1	+0,1	+0,1	-0,1	0,0	-0,2	-0,2

Fonte: Comissão Europeia, Previsões do Outono de 2006.

Se Portugal continuar a ter um fraco crescimento e o investimento não inverter a tendência de diminuição dos últimos anos, o esforço para reduzir o peso da despesa pública em pessoal na economia irá obrigar a grandes sacrifícios por parte dos funcionários públicos sem grande êxito.

Nos anos 2006/2007, a despesa com o pessoal da AP em Portugal deverá ter a maior diminuição (-1,8% ou -1,5% em termos acumulados, de acordo com a CE ou o Governo) do conjunto dos Países da área do euro, seguida da Alemanha (-1,1%), enquanto a da generalidade dos Países da área do euro apesar de apresentar taxas de crescimento elevadas não provoca um aumento da despesa no PIB.

A diminuição da despesa com o pessoal da AP equivalente a cerca de 400 a 318 milhões de euros em Portugal nestes 2 anos deriva da redução do número de funcionários públicos (não substituição integral dos novos aposentados e menor contratação de professores), congelamento dos escalões e dos suplementos remuneratórios, fraco crescimento dos salários, diminuição das estruturas da AP em consequência da implementação do PRACE, corte da participação do Estado no custo dos medicamentos, análises clínicas e outros actos médicos para os beneficiários da ADSE.

Quadro 6– Despesa com o pessoal da AP, Taxa de variação

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Portugal	11,1%	6,9%	7,5%	-1,7%	4,1%	4,7%	-0,9%	-0,9%
Bélgica	3,6%	4,4%	7,3%	3,8%	2,8%	4,4%	2,8%	2,7%
Alemanha	0,3%	0,1%	1,5%	0,2%	0,2%	-1,1%	-0,5%	-0,6%
Grécia	7,8%	6,4%	14,0%	6,5%	14,3%	4,0%	6,3%	6,0%
Espanha	6,6%	6,2%	6,1%	8,0%	7,5%	7,1%	5,8%	5,9%
França	3,8%	3,6%	4,7%	3,4%	2,4%	3,0%	3,0%	3,0%
Irlanda	13,5%	16,5%	15,6%	11,2%	11,3%	9,9%	10,4%	8,5%
Itália	4,5%	5,9%	4,6%	5,2%	3,4%	3,9%	4,2%	2,0%
Luxemburgo	6,5%	7,5%	8,4%	6,9%	7,2%	7,0%	6,8%	6,5%
Holanda	5,9%	8,0%	6,5%	5,4%	2,2%	2,2%	1,8%	3,5%

Áustria	1,6%	-8,3%	0,8%	2,1%	1,5%	4,0%	3,2%	2,8%
Finlândia	4,0%	4,7%	5,4%	4,5%	4,0%	4,4%	3,5%	3,2%
Área do euro (UE-12)	3,7%	3,6%	4,6%	3,6%	3,1%	3,0%	2,9%	2,5%

Fonte: Comissão Europeia, Previsões do Outono de 2006.

3. Investimento Público enfraquece a economia

O investimento vai diminuir em 2007, pelo 3º ano consecutivo, contribuindo necessariamente para o fraco desenvolvimento da economia portuguesa. Entre 2005 e 2007, o investimento público em Portugal deverá ser aquele mais diminuído no conjunto da área do euro.

Quadro 7– Despesa com o Investimento Público, Taxa de variação

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Portugal	-0,9%	8,9%	-4,0%	-10,2%	4,1%	-6,6%	-9,5%	-3,0%
Bélgica	5,9%	-10,8%	1,1%	2,3%	2,6%	13,6%	-4,9%	17,1%
Alemanha	-2,1%	0,0%	-2,1%	-6,3%	-7,0%	-3,8%	2,7%	5,4%
Grécia	25,6%	5,4%	0,7%	19,2%	11,7%	-10,6%	7,6%	7,8%
Espanha	2,7%	13,6%	14,5%	8,6%	1,3%	13,1%	8,2%	8,1%
França	10,8%	1,3%	0,6%	8,1%	5,7%	7,1%	7,1%	6,3%
Irlanda	35,4%	36,6%	7,2%	-3,3%	2,1%	-4,5%	10,0%	15,0%
Itália	3,2%	6,9%	-24,2%	45,9%	1,5%	0,7%	11,1%	6,6%
Luxemburgo	-1,3%	15,2%	23,6%	-1,7%	0,9%	14,3%	11,5%	6,0%
Holanda	12,5%	11,1%	12,8%	3,0%	-7,8%	3,4%	2,2%	3,5%
Áustria	-8,6%	-20,9%	13,8%	-5,5%	-3,3%	4,9%	2,1%	2,1%
Finlândia	-1,9%	7,9%	8,9%	7,8%	6,1%	-7,1%	4,3%	3,0%
Área do euro (UE-12)	5,1%	4,7%	-0,8%	8,6%	0,7%	3,3%	6,2%	6,6%

Fonte: Comissão Europeia, Previsões do Outono de 2006.

Actualmente, o peso do investimento público no PIB em Portugal é dos mais baixos da área do euro, contrariando a tendência do início da década de 2000.

Quadro 8– Despesa com o Investimento Público, Em % do PIB

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	Varição (2007-2000) (em p.p.)
Portugal	3,7	3,9	3,5	3,1	3,1	2,8	2,5	2,3	-1,4
Bélgica	2,0	1,7	1,7	1,7	1,6	1,8	1,6	1,8	-0,2
Alemanha	1,8	1,7	1,7	1,6	1,4	1,3	1,3	1,4	-0,4
Grécia	4,0	3,9	3,7	4,0	4,2	3,5	3,5	3,5	-0,5
Espanha	3,2	3,3	3,5	3,6	3,4	3,6	3,6	3,6	0,5
França	3,1	3,0	2,9	3,1	3,1	3,2	3,3	3,4	0,3
Irlanda	3,6	4,4	4,2	3,8	3,7	3,2	3,3	3,5	-0,1
Itália	2,3	2,4	1,7	2,5	2,4	2,4	2,5	2,6	0,3
Luxemburgo	3,8	4,3	5,0	4,6	4,4	4,6	4,7	4,6	0,8
Holanda	3,1	3,3	3,5	3,6	3,2	3,2	3,1	3,1	-0,1
Áustria	1,5	1,1	1,3	1,2	1,1	1,1	1,1	1,0	-0,4
Finlândia	2,5	2,6	2,7	2,9	2,9	2,6	2,6	2,5	0,0
Área do euro (EU-12)	2,5	2,5	2,4	2,5	2,5	2,5	2,5	2,6	0,1

Fonte: Comissão Europeia, Previsões do Outono de 2006.

4. Sector Informal

Apesar de **Portugal** estar integrado no grupo de países de economias desenvolvidas, **apresenta uma dimensão do sector informal comparável à de países em desenvolvimento**. De acordo com o estudo publicado no Boletim Económico do Banco de Portugal, Primavera de 2006, **estima-se que em Portugal quase 1/5 da produção nacional (cerca de 31 mil milhões de**

euros) fique fora das contas oficiais, superando o valor da despesa com o pessoal da AP (21,2 mil milhões de euros).

LISBOA, 2006-12-04

A DIRECÇÃO